

AÇÕES DO PROJETO EXTENSIONISTA: ARQUEOLOGIA, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E HISTÓRIA INDÍGENA EM PELOTAS

CAROLINE ARAÚJO PIRES¹; BEATRICE GAVAZZI RIBEIRO²; BRUNO SANTOS NOGUEZ³; RAFAEL GUEDES MILHEIRA⁴

*¹Universidade Federal de Pelotas – Bolsista de extensão do LEPAARQ-UFPEL
carolineapires@hotmail.com*

*²Universidade Federal de Pelotas – Bolsista de extensão do LEPAARQ-UFPEL
beatrice.gavazzi@gmail.com*

*³Universidade Federal de Pelotas – Bolsista de extensão do LEPAARQ-UFPEL
brunosantnoguez@gmail.com*

⁴ Professor do Bacharelado em Antropologia/Arqueologia e do Programa de Pós-graduação em Antropologia da UFPEL. Coordenador do LEPAARQ-UFPEL – milheiraraafael@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os registros arqueológicos e históricos das comunidades indígenas que habitaram a região de Pelotas são sistematicamente perdidos, danificados, depredados e destruídos e um dos maiores motivos é a falta de identificação, conhecimento e interesse da comunidade local. Os sítios arqueológicos que alcançam 2500 anos de existência, são patrimônios que salvaguardam esses registros componentes da história local e sua preservação física depende de uma difusão maior do conhecimento sobre esses lugares. O projeto de extensão “Arqueologia, Educação Patrimonial e História Indígena em Pelotas”, desenvolvido pelo Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas (LEPAARQ-UFPEL), vem sendo desenvolvido desde 2012 e tem como objetivo justamente promover uma aproximação da comunidade com o patrimônio cultural-histórico indígena de Pelotas, sendo uma ação interdisciplinar. Esse projeto parte do princípio que “a educação patrimonial voltada para a arqueologia dos povos indígenas é tão importante quanto a abordagem da temática indígena pela história, sociologia, artes ou língua portuguesa (NOELLI 2004)”. Esses debates sobre a história e a cultura de grupos indígenas que habitaram a região de Pelotas desde o período pré-colonial buscam divulgar o patrimônio arqueológico, no intuito de que, através da ampla informação, os sujeitos sociais se sintam identificados com esse patrimônio e contribuam ativamente com a preservação e a valorização dos sítios e o patrimônio cultural.

2. METODOLOGIA

A aplicação da metodologia da Educação patrimonial está baseada em quatro etapas: observação, registro, exploração e apropriação (HORTA et al. 1999). Na etapa “observação”, que consiste em estímulos sensoriais para que se tenha uma melhor percepção do artefato ou patrimônio, realizamos exposições de curta duração, exposição de banners, manuseio de artefatos arqueológicos, apresentação de slides em oficinas e reuniões dentro de diferentes perspectivas realizadas pela equipe de extensionistas. Na etapa seguinte, o “registro” busca a fixação do conhecimento que o indivíduo recebeu, isso pode ser observado em desenhos, mapas, fotografias e quaisquer outras formas que eles imprimem o que foi apreendido nas ações. A “exploração” com discussões, questionamentos e debates feitos em oficinas para que se desperte a capacidade de análise para um melhor

entendimento e compreensão do patrimônio. E a quarta e última etapa “apropriação” através da recriação, revitalização e apropriação do patrimônio cultural e histórico, com criação de exposições feita pelos indivíduos, modelagem de réplicas em argila, fotografias, desenhos e apresentações individuais sobre o tema. Essa última etapa é raramente realizada, em virtude de as ações do projeto serem desenvolvidas brevemente, em ambientes que nem sempre é possível atividades práticas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados das ações educativas desenvolvidas são positivos e aconteceram desde o momento da concepção do projeto vindo de uma necessidade apontada pela própria comunidade. As ações tendem a ter uma resposta melhor quando são contínuas, e não eventuais, de forma que é possível ver ao longo do processo todas as etapas da educação patrimonial sendo cumpridas, desde o despertar da curiosidade até a apropriação e afetividade individual ao patrimônio. Tem sido possível chamar a atenção de membros de comunidades escolares sobre a importância do patrimônio arqueológico regional, compactuando as ações deste projeto com ações políticas pro-preservação, como é o caso do Movimento “Pontal-Vivo”, que congrega ecólogos, biólogos, arqueólogos, advogados e profissionais das mais variadas áreas do conhecimento em prol da preservação do Pontal da Barra, no litoral pelotense, onde foi identificado um importante complexo de sítios arqueológicos em perigo da destruição.

É importante destacar também as ações de extensão associadas a atividades de pesquisa que têm chamado atenção também do poder público, visto que seguidamente membros do LEPAARQ são acionados a comporem comitês de gestão do patrimônio cultural, podendo levar a pauta dos sítios arqueológicos em frente. Atualmente, outra forma de dar visibilidade ao patrimônio arqueológico vem sendo através da participação da equipe do LEPAARQ na projeção, implantação e execução do Museu da Cidade, em desenvolvimento pela Secretaria Municipal de Cultura.

4. CONCLUSÕES

“A história das populações Guarani na Laguna dos Patos, assim como em toda porção sul do Estado do Rio Grande do Sul é pouco conhecida e tangencialmente incorporada à historiografia tradicional. Os relatos sobre as populações indígenas pré-coloniais raramente ultrapassam as primeiras páginas dos livros de história regional, sendo geralmente tema incorporado em capítulos relativos aos ‘primeiros habitantes da terra’ (MILHEIRA, 2014).” Com isso, na medida em que o diálogo com a comunidade local é estabelecido, torna-se evidente a ausência de conhecimento acerca dos coletivos indígenas locais que ocuparam a região de Pelotas num passado longínquo. Nesse sentido, o presente projeto de extensão busca difundir os saberes arqueológicos e históricos sobre esses coletivos originais, visando ainda despertar a consciência da comunidade para a constituição de um território regional formado por identidades plurais.

A educação patrimonial é uma ação educativa que propicia ao indivíduo uma sensibilização e um atentamento maior para o que é o patrimônio - material ou imaterial - para que o receptor destas ações consiga valorizar sua memória, tornando assim a ligação com o patrimônio um elo mais firme. Também é um processo que serve para reforçar a ideia de que a educação patrimonial é um

diálogo entre várias ciências, mas só é efetiva quando a relação com a comunidade passa a ser estreita e consegue despertar e promover a valorização do patrimônio. O projeto é voltado para a extensão e por isso deve haver um diálogo mais didático para que atinja a toda comunidade, assim, o laboratório consegue realizar sua função social, a partir da extensão, conjuntamente com a comunidade e diferentes esferas políticas, realizando ações importantes para esse despertar da memória e a redescoberta da história para a valorização do próprio patrimônio.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

GRUNBERG, E. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN, 2007

HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Museu Imperial, 1999.

Capítulo de Livro

MILHEIRA, R. G. Arqueologia e história Guarani no sul da Laguna dos Patos e Serra do sudeste. In: MILHEIRA, R. G.; WAGNER, G. P. **Arqueologia Guarani no litoral sul do Brasil**. Curitiba: Appris Ltda, 2014. Capítulo 6, p. 125 – 154.

Resumo do Evento

CAMPOS, A. N. **Educação Patrimonial e Educação Formal: metodologias em torno da Arqueologia**. In: I Semana de Arqueologia Unicamp. Campinas, SP, 2013.

CARRERA, M. ; SURYA, L. A. **Importância da Educação Patrimonial para a Preservação do Patrimônio**. In: Simpósio Nacional de História, 2009, Fortaleza. XXV Simpósio Nacional de História - História e Ética, 2009.

Documentos eletrônicos

NOELLI, Francisco Silva. Educação patrimonial: relatos e experiências. **Educ. Soc.**, Campinas , v. 25, n. 89, p. 1413-1414, Dec. 2004. Acessado no dia 14 Julho 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302004000400017>